



## **GRUPO DE ESTUDOS E APOIO À ADOÇÃO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO**

CNPJ 04.891.320/0001-30

Endereço Postal: Rua Miguel Arco e Flecha, 41 – V.Euclides – São Bernardo do Campo – SP – CEP 09725-500

Fone: (011) 4330 1878 e (011) 4123 5613 - e-mail: [geasbc@ig.com.br](mailto:geasbc@ig.com.br) - portal: <http://geasbc.vila.bol.com.br>

### **AD@TAND@ - PERIÓDICO SOBRE ADOÇÃO DO GEAA-SBC – nº 01/10**

O AD@TAND@, periódico do GEAA-SBC, circula virtualmente em grande escala e é destinado às pessoas cadastradas para adoção em São Bernardo do Campo e às pessoas, profissionais ou não, interessadas no tema Adoção. Além de fornecer informações sobre as atividades e projetos do GEAA-SBC e de outros eventos sobre adoção, o periódico AD@TAND@ mantém uma coluna com artigos ou sobre questões psicológicas ou educativas sobre a adoção ou com informações jurídicas a respeito dos processos de adoção, destituição do poder familiar, guarda e outros. O periódico também pode incluir histórias relacionadas a adoções. As pessoas interessadas em recebê-lo, via e-mail, podem solicitar seu recebimento pelo endereço eletrônico [geasbc@ig.com.br](mailto:geasbc@ig.com.br) O periódico também está disponibilizado no portal do GEAA: <http://geasbc.vila.bol.com.br>

### **PARCERIA RENOVADA**

**O GEAA-SBC RENOVOU SUA PARCERIA COM A VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE DE SÃO BERNARDO DO CAMPO, AGORA DE ACORDO COM A NOVA LEI 12.010/09, QUE EXIGE QUE OS PRETENDENTES SE SUBMETAM A UM CURSO PSICOSSOCIAL E JURÍDICO, BEM COMO DE ESTÍMULO ÀS ADOÇÕES NECESSÁRIAS.**

**EM 2010, A VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE DE SBC DEVERÁ REALIZAR O CURSO PSICOSSOCIAL E JURÍDICO, ÀS SEXTAS-FEIRAS À TARDE (EM DATAS A SEREM PRÉ-AGENDADAS), ENQUANTO O GEAA-SBC DEVERÁ CONTINUAR COM SEU "DIÁLOGOS SOBRE A ADOÇÃO", AOS SÁBADOS MENSALMENTE PELA MANHÃ (GERALMENTE NO SEGUNDO SÁBADO DO MÊS, EXCETO QUANDO OCORRER FERIADO PROLONGADO), QUE SÃO ENCONTROS DE ORIENTAÇÃO SOBRE AS ADOÇÕES LEGAIS E DE INCENTIVO ÀS ADOÇÕES NECESSÁRIAS.**

**OS PRETENDENTES À ADOÇÃO DEVERÃO PARTICIPAR OBRIGATORIAMENTE DO CURSO REALIZADO NA VARA, DE UMA TARDE, BEM COMO DEVERÃO PARTICIPAR DOS ENCONTROS DO GEAA-SBC, SENDO QUE A PARTICIPAÇÃO EM PELO MENOS UM ENCONTRO DO GEAA-SBC SERÁ OBRIGATÓRIA. O PRÓXIMO "DIÁLOGOS" SERÁ DIA 20 DE FEVEREIRO. VOCÊ JÁ ESTÁ CONVIDADO!**

### **DIÁLOGOS SOBRE A ADOÇÃO DE FEVEREIRO**

**DIA 20 DE FEVEREIRO DE 2010 - SÁBADO – DAS 09h30min ÀS 11h30min HORAS**

**Local: Associação dos Funcionários Públicos de SBC**

**Rua 28 de Outubro, 61 – Centro – SBC - Tema:**

**ADOÇÕES NECESSÁRIAS**

**Venha dialogar sobre esse importante tema e saber mais sobre:**

**O QUE SÃO AS ADOÇÕES NECESSÁRIAS? ALGUMAS DELAS PODEM SER CONSIDERADAS ADOÇÕES DIFÍCEIS? QUAIS AS PECULIARIDADES DE UMA ADOÇÃO INTER-RACIAL, DE UMA ADOÇÃO DE CRIANÇA MAIS VELHA, DE UMA ADOÇÃO DE GRUPO DE IRMÃOS OU DE UMA ADOÇÃO DE CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS?**

**Participe! Você pode se surpreender com os depoimentos de quem já adotou e aprender mais com a experiência de quem trabalha nesta importante área.**

**Não perca este evento! Os não associados, se desejarem contribuir com os projetos do GEAA-SBC, poderão pagar o ingresso solidário de R\$ 5,00 por pessoa. Lembre-se: o GEAA-SBC é uma ONG sem fins lucrativos, que não recebe verbas públicas, mas que tem gastos para se manter e uma importante função social. Colabore! Melhor, se associe ao GEAA-SBC através de mensalidade de R\$10,00 por casal ou pessoa solteira. Inscrições no local, momentos antes da reunião.**

**Informações: (011) 4123 5613 e 4330 1878.**

**Calendário 2010 do "Diálogos Sobre a Adoção" - Dias:  
20/02 - 13/03 - 10/04 - 08/05 - 12/06 - 14/08 - 11/09 - 16/10 e 27/11.**

PARA SABER MAIS SOBRE ADOÇÃO E PROGRAMAÇÃO DO GEAA-SBC CONSULTE SEMPRE O SITE DO GRUPO  
<http://geaasbc.vila.com.br>

## **Adoções de Natal e Ano Novo\***

Há alguns anos atrás, tivemos uma experiência muito negativa com um casal que resolveu adotar duas meninas, na época com sete e nove anos, requerendo a guarda das mesmas num fim de ano e as "devolvendo" na véspera do carnaval. Tal fato nos marcou muito e passamos a verificar, desde então, que o fim de ano é um período fértil em procura por adoções. As pessoas, até mesmo aquelas que jamais pensaram em adoção com a profundidade necessária, nessa época do ano ficam mais sensibilizadas com a situação das centenas de crianças institucionalizadas, que certamente irão passar as festas de Natal, Ano Novo e férias num abrigo frio e impessoal. Muitos conhecem tais crianças mediante o apadrinhamento afetivo das mesmas, proporcionado pelos abrigos (entidades de acolhimento institucional, como prega a nova lei) e, após conviverem com tais crianças na época das festas de final de ano e férias, decidem, talvez movidos por sentimentos não muito bem elaborados, adotá-las. Os adultos, nesse período do ano, estão mais carentes de relações familiares, visto entrarem em férias e deixarem, ainda que brevemente, de realizarem tantas atividades estressantes fora de seus lares. Assim, essas pessoas passam a refletir se não é o momento de deixarem a família crescer, agregando um novo ser a ela, em geral uma criança "dos sonhos" que poderão apresentar aos demais familiares durante a ceia de Natal e levar para as viagens de férias, quando certamente poderão mostrá-la a parentes mais distantes, de outras localidades. Tem se tornado comum, também, as pessoas procurarem se cadastrar para uma adoção no início do ano, talvez como uma resolução de Ano Novo, como tantas outras que fazemos: "neste ano de 2010 vou emagrecer, fazer exercícios físicos, trabalhar menos e, ah! Adotar uma criança".

O desejo por uma criança pode ser tão grande nesses momentos, que não raramente as pessoas passam a aceitar crianças disponíveis para adoção, mas preteridas até então, por suas não tão tenras idades, por terem irmãos também disponíveis para adoção ou por serem crianças de raças distintas dos pretendentes. Essas crianças, que muitas vezes têm uma idéia idealizada de família, podem ingressar na nova família num momento atípico, de festas, abundância, passeios, confraternização, fogos de artifício e inúmeros presentes. São dois ou três meses de felicidade absoluta! Crianças realizadas, adultos gratificados. Mas, como quase tudo nesse País começa após o carnaval, os problemas também se iniciam nesse período. A fantasia de férias se encerra e a realidade estressante recomeça. A criança é deixada na escola ou com alguma empregada doméstica, por horas seguidas (é a repetição do abrigo?). Os pais chegam exaustos da rua e só o que ouvem são reclamações de desobediências e inaptações (ingratidão da criança acolhida com tanto amor?). A lua-de-mel entre pais e filhos acaba e os envolvidos, mal preparados ou apenas iludidos pelas luzes dos pisca-piscas natalinos da cidade, acordam para a realidade de que aquela relação não era de verdade. E não era mesmo!

Uma família, em especial uma família adotiva, não pode se formar no embalo de uma empolgação passageira. **A adoção é um ato que deve ser realizado sob motivação consistente, entre adultos maduros e conscientes e crianças devidamente preparadas para a adoção.** A maturidade deve ser inerente ao casal, que deve receber todas as informações necessárias e se preparar ao longo de vários meses, lendo material adequado, ouvindo relatos de outros adotantes, assistindo filmes e reportagens sobre o assunto, participando de cursos específicos nas Varas de Infância e Juventude e de grupos de apoio à adoção. Ora, se ao engravidar, a mãe se submete ao pré-natal, juntamente com o pai da criança, conversa com outras gestantes, com médicos e

especialistas e fica atenta a qualquer notícia sobre o assunto, porque não em uma adoção? Com a criança não é diferente. Antes de “liberar” uma criança para adoção, os profissionais dos abrigos e das Varas de Infância e Juventude devem conversar e avaliar detidamente as crianças, trabalhando suas fantasias a respeito da adoção, seus temores, sua auto-estima, seus lutos, seus sentimentos de rejeição, suas expectativas idealizadas, sob o risco de colocar a perder qualquer futura adoção.

Com os sentimentos de uma criança não se pode brincar. Em especial com os de uma criança que já foi rejeitada, abandonada, deixada em uma instituição, às vezes por anos. A fragilidade de sua auto-estima, sua insegurança, sua desconfiança quanto aos adultos podem ser elevadas. Qualquer novo episódio de rejeição pode danificar a personalidade daquele ser em desenvolvimento de forma marcante. Nem anos de boa psicoterapia poderão reverter totalmente uma situação como essa. Claro que não estamos afirmando que tudo está perdido e que, então, não se deve adotar uma criança no “Natal” ou uma criança maior ou um grupo de irmãos; muito menos que não se deve incluir entre os tais planejamentos de Ano Novo, o cadastro para uma adoção.

O que é importante ressaltar, é que os adultos devem se preparar com calma para uma adoção e aceitar as orientações especializadas recebidas. Devem realmente querer ser pais ou mães o ano todo, a vida toda e não apenas dois ou três meses por ano. Não devem “atropelar” etapas durante o processo de cadastramento, espera, aproximação ou guarda de uma criança. Devem se permitir trabalhar a natural ansiedade, compreendendo que toda pressa pode trazer sequelas, muitas delas irreversíveis. Também não estamos a justificar demoras desnecessárias em processos judiciais. Essas devem ser cobradas, quando injustas.

O que também se deve ter em conta, é que o tempo da criança deve ser respeitado, ainda que ela também esteja ansiosa para ir morar com a nova família. Existem fatores que são as únicas seguranças de uma criança institucionalizada: os vínculos nos abrigos e na escola que ela frequenta. Em hipótese alguma isso deve ser desconsiderado, alegando que os novos vínculos são mais importantes que os do lar abrigo e que a nova escola vai ser melhor que a atual (ao menos num primeiro momento, não é assim que a criança sente). É preciso que a criança acabe o período letivo que frequenta e que tenha um tempo para elaborar as separações necessárias. Também é importante que a criança continue a visitar a entidade de abrigo por algum tempo, após a ida para a nova família. Também se deve evitar, em qualquer época do ano, que a criança chegue à nova família, numa fase atípica. Ainda que seja Natal ou período de férias, é preferível que a família não viaje e que mantenha uma rotina mais ou menos semelhante à que terá ao longo de todo o ano. Também não é bom cobrir a criança de presentes, pois ela não imagina que no decorrer do ano, essa fartura não é comum.

Todo o cuidado é pouco quando se trata de alimentar fantasias em uma criança. Apesar das recomendações, as pessoas que têm se preparado há bastante tempo para uma adoção, podem e devem adotar uma criança em qualquer período do ano (se preencherem todos os requisitos de cadastramento, ordem de inscrição, aproximação necessária com a criança etc.). Mesmo nesses casos, não devem se iludir com idealizações, nem iludir uma criança carente, cujo único bem até hoje, foi seu próprio universo emocional, com todas as suas fragilidades, temores, sonhos e desejos.

*\*Marta Wiering Yamaoka, coordenadora técnica do GEAA-SBC, psicóloga judiciária do Fórum de SBC, especialista em Psicologia Jurídica pelo CRP-06.*

**GRUPO TERAPÊUTICO DE ACOMPANHAMENTO PÓS-GUARDA – próximas reuniões:**

**Dias 06 e 27 de FEVEREIRO de 2010, das 10h30min às 12h00min, com a psicóloga Denise Sanchez Careta,** Mestre e Doutoranda em Psicologia Clínica pela USP, Pesquisadora sobre a Adoção e Psicóloga Voluntária da Associação São Luiz. O GRUPO TERAPÊUTICO, por ter custos materiais e humanos, tem um investimento individual de R\$ 60,00 mensais. As pessoas interessadas em participar do GRUPO podem se inscrever às terças feiras pela manhã pelos fones (011) 4330 1878 e 4123 5613 com a própria psicóloga Denise. As reuniões do GRUPO ocorrem aos sábados quinzenalmente, das 10h30min (pontualmente) às 12h00min horas na sede do GEAA-SBC, à Rua Miguel Arco e Flecha, 41, V.Euclides – SBC. Faça sua inscrição! Não perca esta oportunidade de receber ajuda especializada na construção dos vínculos afetivos necessários e na prevenção de problemas em relação a sua nova família.